AVEIRO, 14 DE NOVEMBRO DE 1980 — ANO XXVII — N.º 1320

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

AVEIRO CHEGOU A OITA

AZEVEDO FÉLIX

I — De Aveiro à Tailândia (Banguecoque)

É VERDADE!

Esta viagem ao Japão (Oita), ponto de atenção de muitos Aveirenses, assunto de conversa depois de realizada, recordação permanente para os que lá foram, teve para Aveiro, para o nosso País, um considerável interesse, culminando num estreitar de relações entre duas cidades irmãs — irmãs, não por platonismo, mas porque as unem muitos polos comuns e (agora) muita amizade, que é importante manter, aumentar e conservar.

Pelas crónicas e artigos divulgados, durante a viagem e depois dela, existe já uma ideia do que se passou e do que é, especialmente, Oita, a nossa cidade-irmã muito querida.

Todavia, não será difícil expandir opiniões novas, ou sublinhar muitos aspectos da visita, face a tantos pontos de interesse encontrados que, evidentemente, terão análise e observação diversa, conforme a personalidade, a maneira de ser e até a profissão do exponente.

Mas... pensamos que haverá um deles que é comum a toda a comitiva:

— a atenção, o cuidado, o desejo sincero de agradar, a manifestação de simpatia de todas as entidades oficiais japonesas — nomeadamente de Oita — e aquela, totalmente espontânea, cheia de calor humano, dada pela população.

Extraordinário! Só visto! Impossível de descrever!

Não esqueçam isto os Aveirenses, quando Aveiro tiver que retribuir.

As homenagens, as atenções com que a caravana foi mimoseada, não eram para ela em si; eram para Aveiro.

A VIAGEM

Meia noite de sexta-feira, 16 de Novembro de 1980.

Saltou um segundo e entrámos

Continua na Página 3

FELIZ OPÇÃO

MANUEL BÓIA

OS Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito de Aveiro, em assembleia recente, que ficará para a história, optaram pela criação de uma REGIÃO DE TURISMO, a nível de todo o Distrito.

Os nossos dezanove concelhos não ficam, assim, tentados a obedecer docilmente a outros centros, a que são estranhos, parecendo menos difícil chegarem a soluções aveirenses para os seus problemas. Passarão a trabalhar juntos, à nossa medida, deixando, servilmente de submeter-se a modelos inconvenientes.

Foi feliz o Senhor Governador Civil ao defender esta opção. O Distrito começa a ter uma política própria, caminho que devia ser traçado em todos os sectores, para nossa honra e próspero destino!

Uma manhã dos fins de Setembro

NA COSTA NOVA DO PRADO

AMADEU CACHIM

POR volta das cinco horas, acordo, despertado pelo bater cadenciado duns remos, cujo som, nesta madrugada, tão serena, silenciosa e bela, se espalha por toda a praia, ainda adormecida e deserta.

Antes do nascer do Sol, sente-se já uma penumbra que faz reconhecer, ao longe, a grandeza das serras altaneiras e, mais perto, a sombra dos pinheirais e o ténue recorte das casas, que, a cada momento, se vai tornando mais nítido.

Ao chegar à varanda, voltada para Nascente, fico extasiado! Uma variedade de cores enchem o céu e reflectem-se nas águas, mansas e profundas, destas marés equinociais.

A Ria, toda espelhada, fica encantadora!

Estou certo de que nenhum pintor, por mais artista que fosse, se atreveria a transmitir à tela aquelas tonalidades tão bonitas, suaves e variadas.

Nem a mais leve viração... tudo calmo.

O «praguedo inocente dos pescadores», que, para as bandas do Sul, lançam as redes, ouve-se ao longe e também se compreende, perfeitamente, a conversa, simples e rude, dos madrugadores barqueiros, que, ainda meio

Continua na página 3

Iniciadas obras na

IGREJA DAS CARMELITAS

A Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais procedeu ao estudo da igreja das Carmelitas, que, desde há muito se tem vindo a deteriorar, por lastimável incúria das entidades oficiais, a quem compete zelar pelo património histórico e estético que deve ser perene vivência do passado — e fê-lo com vista ao restauro do que ainda for possível aproveitar do magnífico templo, justificadamente classificado, desde há sete décadas, como Monumento Nacional, integrado no núcleo museológico aveirense.

Porventura (e por ventura!) dos justificados clamores do povo da nossa urbe, que encontraram eco na Imprensa, diária e local, o Governador Civil do Distrito, Eng.º Joaquim Mendonça, levou os superiores responsáveis a empenharem-se pela sorte do precioso templo, parte de um velho e prestigiado conjunto monástico, que já fora criminosamente mutilado, sem atenção aos seus créditos tradicionais.

Esperemos, agora, que, condignamente, se aproveite o que resta como evocação de séculos de piedade e de arte.

Tencionamos voltar a esta importante temática. Para já, aqui damos à estampa, na íntegra (apenas com actualização ortográfica) a parte conclusiva do «Brado em favor d'um monumento», que precisamente se refere ao convento das Carmelitas e foi **gritado** há três quartos de século.

REPRESENTAÇÃO DIRIGIDA A SUA MAGESTADE EL-REI

Senhor!

Os abaixo assinados, cidadãos habitantes da cidade de Aveiro, vêm confiadamente perante Vossa Magestade pedir que, no seu esclarecido zelo pelos interesses económicos e morais dos seus súbditos, haja por bem obstar à execução dum projecto que corre pelo Ministério das Obras Públicas e constituirá motivo do maior desgosto para os signatários, se porventura for executado.

Para alargamento duma rua, que na maior extensão tem apenas 144 metros, pretende-se demolir o convento das Carmelitas, desta cidade, exactamente na parte que se encontra mais sólida e mais bem conservada, e mutilando o edifício de modo a deixar o restante sem ordem nem aplicação razoável.

Tem o convento um claustro magnífico, no melhor estado, prometendo larguíssima duração; e este claustro é circuitado de corredores e abóbadas em dois pavimentos sobrepostos. Basta apontar este facto para se saber de que espécie de construção se trata e que elevado capital se procura anular. Não será exagero calcular

Continua na página 3

O Rossio

MEXE COMIGO...

ZÉ PORTUGAL

SIMPÁTICA, a feliz decisão da Edilidade, de facultar a qualquer munícipe que se proponha contribuir com sua quota-parte no futuro arranjo urbanístico do Rossio, apresentando sugestões.

Confesso que tudo que se relacione com o engrandecimento da minha Terra, mexe comigo, deixando-me por vezes um tanto perplexo, para noutras me sentir na obrigação de enfrentar o

Continua na Página 3

Dilema: engolir ou ser engolido, eis a questão!

N. do A. — Situação chata, já que os sapos são muito úteis na zona da Reforma Agrária...

SOMBRA E SOL

Pois julguei que nunca fora,
mas afinal sou toureiro.
Também fui puxar a besta,
que tal não acreditara.
Arrastei-a lá do fundo,
pelos corredores, p'ra arena.
Vinha tão fraca, tão fraca,
que já me causava pena.

Mas arremeteu por fim
e cresceu como balão
até chegar à espada.
Depois, fui eu que ataquei,
mas, quando a capa tirei
de cima do corpo mole,
na terra havia somente
pedaços de sombra e sol.

ANDRÉ LUÍS ALA DOS REIS

(Ver notícia em CIDADE)

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que em 5 de Novembro de 1980, de fls. 2 a 3 v.º do livro de escrituras diversas N.º 69-C, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Licínio Gomes da Vitória e mulher Rosa Nunes Morgado da Vitória, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores na Rua João Gonçalves Neto, do lugar e freguesia de Aradas, deste concelho e naturais, ele dessa freguesia e ela da freguesia da Glória, deste concelho.

— Ilídio Gomes da Vitória e mulher Maria Helena dos Santos Machuqueiro Vitória, casados sob o dito regime de bens, moradores na Rua das Leirinhas, do lugar e freguesia dita de Aradas e naturais, ele dessa freguesia e ela da freguesia da Palhaça, do concelho de Oliveira do Bairro, — declararam:

Que são donos com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Terra de cultura e sequeiro, sita na Rua da Agra, freguesia de Aradas, deste concelho, confrontando actualmente do norte com Jeremias Pereira Pinto, do sul com Fernando Gonçalves dos Santos Ferreira Lavrador, do nascente com a linha férrea e do poente com a Rua do Queimado, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrita na matriz rústica sob o artigo dois mil setecentos e cinquenta e três.

Este prédio foi adquirido pelos justificantes varões, a Virgílio Fernandes Rangel, em nome de quem anda inscrito na matriz, e mulher Maria Alice Lopes Maia, moradores no lugar da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, deste concelho, por escritura de compra de 10 de Outubro findo, iniciada a fls. 79 v.º, do Livro de Escrituras Diversas N.º 45-D, deste Cartório. Todavia esses vendedores não dispõem de qualquer título formal de que resulte para si a propriedade plena do referido prédio, muito embora seja certo de que foram possuidores do mesmo por mais de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início, à vista de toda a gente, adquirindo assim, o direito à propriedade plena do mesmo por usucapião, circunstância esta que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 10 de Novembro de 1980

O Ajudante,

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL - Aveiro, 14/11/80 — N.º 1320

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 30 de Outubro de 1980, inserta de fls. 42 a 44, do livro de escrituras diversas N.º 109-B, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «LUSAVOUGA — MÁQUINAS E ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS, L.DA», com sede nesta cidade à Rua Dr. Barbosa de Magalhães n.os 18 e 20, elevaram o capital social para 12 000 contos, sendo o reforço de 9 250 contos realizados pela forma seguinte: o sócio José Henrique com a mobilização e integração de suprimentos por si levados a efeito, no montante de 7 000 contos e ainda com 700 contos em dinheiro já entrado na Caixa Social, realizando com o total uma quota de 7 700 contos; a sócia Ilda Maria com a subscrição, em dinheiro de uma quota de 1 550 contos.

Seguidamente unificaram as quotas anteriores com as da subscrição do reforço e substituiram a redacção do art.º 4.º do pacto social pela seguinte:

4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais resultantes da escrita, é de 12 000 contos e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma de 10 200 contos do sócio José Henrique Marques dos Santos e outra de 1800 contos da sócia Ilda Maria Gonçalves Marques Vicente.

Está conforme ao original.

Aveiro, 5 de Novembro de 1980.

O AJUDANTE,

a) — *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 14/11/80 — N.º 1320

Litoral

Correspondendo à disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

AVEIRO CHEGOU A OITA

Continuação da 1.ª Página

no dia 17 — o dia P, o dia da partida.

Alguns, os mais ordenados, tinham as malas prontas — 20 Kg. por pessoa —, outras entravam o dia a fazê-las e refazê-las.

Dormidas algumas horas, era necessário despertar e ser pontual, para não atrasar a partida do autopullman que nos levava ao aeroporto em Lisboa.

Todos os participantes na viagem cumpriram. Os primeiros quilómetros serviram para derreter o nervoso miudinho da azáfama da partida.

Surpresa! A meio caminho de Lisboa, no desvio para o pequeno almoço, a agência de viagens, num extra-programa, ofereceu um pequeno banquete. Simpático e muito agradável para o estômago.

No aeroporto, os preparativos normais, os comprimidos para o enjôo tomados à sucapa, o almoço self-service, a chamada para o vôo.

Finalmente lá estava ele: o «charuto» com asas e três enormes reactores. No «focinho», junto à porta, em letras muito visíveis, lemos DC10. Um daqueles aviões que caía. Por isso foram suspensos de voar por algum tempo. Mas a má recordação ainda paira!

Comentámos o facto. Ouvimos «Schiu! Schiu!»...

Afinal a viagem foi boa. Quase sempre serena.

Primeiro poiso, Copenhaga, que possui um atraente e moderno aeroporto.

Ida para o hotel, não grande mas confortável, e com um pequeno almoço excelente. Passeio nocturno, a pé, com muitos jovens na rua, alguns bebendo directamente de garrafas, alguns etilizados e com olhar estranho, pouquíssimos adultos. Montras com coisas bonitas, mas tudo bastante caro.

De manhã, na visita à cidade característica, arrumada, plana, bonita, com canais, encaminhámo-nos para o ponto turístico obrigatório — a Sereia.

Esperávamos, todos nós, que iríamos encontrar outra coisa. A impressão foi de desilusão, porque o conjunto não tem qualquer grandiosidade, quer pelo local, quer pelo tamanho, quer pela perspectiva. Trata-se de uma estátua bem modelada, sim, mas pequena, colocada sobre uma pedra junto à margem. Bem... mas a fama fez gastar muita película!

Como a estação de caminho de ferro ficava junto do hotel, fomos dar uma olhada. Valeu a pena — e aqui entra um pouco a nossa profissão.

Tudo muito limpo. Curiosamente os pavilhões, de vão considerável e cobertura circular, têm a estrutura feita em madeira, em peças fortes, mas perfeitamente ajustadas à grandiosidade dos pavilhões. Uma zona de serviços e restaurante, de linhas modernas, enquadra-se no ambiente antigo sem qualquer choque.

De Copenhaga, com uma hora avançada em relação à nossa, levantámos vôo à tarde, entrando logo na noite.

Música em 12 canais; paga a 1,5 dólares por auscultador, quem a quiser ouvir ou ter o som do filme que corre durante a noite, em três écrans.

Escala em Karachi, no Paquistão Ocidental, depois da rota normal, que passa sobre o Irão, ter sido desviada, um pouco para Sul, por causa do conflito latente naquele País.

De madrugada, avistam-se muitos pontos luminosos que nos dizem ser derivados da queima de gases dos poços de petróleo.

Amanheceu quando começámos a sobrevoar a Tailândia.

O avião baixa já — quase todo o vôo foi feito a uma altitude de 10 000 metros e à velocidade de 950 Km/hora —, distinguem-se perfeitamente os inúmeros canais e os terrenos alagados. Estradas, poucas.

Tínhamos já, desde Lisboa, umas 18 horas de vôo.

Finalmente o aeroporto. A excitação de entrarmos num «mundo» ainda para nós desconhecido, exótico, diferente do nosso.

Rigoroso controlo aos viajantes, com exame de passaportes, feito por militares.

Depois, a vinte e cinco quilómetros, a cidade, com o seu bafo quente e pegajoso, dado pela muita humidade. (A temperatura ronda os 30°C. e a humidade os 80%, indo quase aos 100%, quando chove). Os Tailandezes. O nosso autocarro com ar condicionado. O nosso guia, o António, que fala espanhol razoavelmente e que, decerto, depois de partirmos, ficou a falar muito pior, se aprendeu as espanholadas entendidas que a caravana lhe impingia no meio da sua permanente boa disposição, do seu muito «palelo» e, sobretudo, da sua garganta fácil, sonora, mas agradável.

Em Banguecoque, a capital da Tailândia, iríamos passar uns dias cheios de interesse, com pormenores curiosos e inusitados.

A eles nos referiremos no próximo apontamento.

AZEVEDO FÉLIX

Na Costa Nova do Prado

Continuação da 1.ª Página

ensonados, vão dar início às suas viagens diárias, da Costa Nova para a Gafanha.

Bandos de gaivotas, de um lado para outro, em várias direcções, agitam-se constantemente no ar e, depois de vários mergulhos em busca de algum peixinho descuidado, vão todas, em grande algazarra, pousar numa pequena coroa de areia, que para ali ficou, depois das incompletas dragagens da Ria.

Olho para o Norte e distingo já a elegante silhueta da ponte, comprida e bem lançada e que tanta graça e encanto veio trazer a esta Ria de sonho, transformando-a numa extensa laguna, ladeada de paisagens maravilhosas.

Estou crente de que, um dia, depois de feita a tão necessária urbanização daquele feio aterro fronteiro ao casario da praia, como foi prometido pela Direcção-Geral dos Serviços Marítimos, dotando-o de artérias alcatroadas, bem delineados parques de estacionamento, esplanadas de cafés e restaurantes, baixinhos e envidraçados, tudo isso no meio de zonas de verdura e de grandes espelhos de água a fazer lembrar os saudosos tempos em que a Ria vinha beijar, de mansinho, os característicos palheiros de madeira, às risquinhas, estou crente, dizia eu, de que a Costa Nova se há-de transformar numa bonita e concorrida estância de turismo.

E melhor será se, à falta de uma doca, que, com tanta insistência, foi pedida pela Câmara, as entidades competentes dotarem aquele paredão de pedra solta, de cem em cem metros, com um passadiço flutuante, como na altura também foi prometido.

Esses passadiços substituirão as feias e inestéticas motas de madeira velha, construídas pelos pescadores, e servirão para a eles atracarem, além das vistosas e bem equipadas lanchas de pesca, os bonitos barquinhos de recreio que, com as suas velas de várias cores, tanto fascínio dão àquele sedutor braço da Ria.

Se assim for, a frota fluvial aumentará muito e, então, a Costa Nova fará lembrar os tempos antigos, em que a juventude passava a vida na água, ora remando nos escaleres, nas baleeiras e nos algibés, ora bolinando ou navegando à popa nos botes, nos dóris, nos «vougas» e nas bateiras.

Desponta já o sol! Com ele levanta-se uma leve aragem do Norte, que faz estremecer as verdes águas, tornando-as um pouco encrespadas.

E esta agitação, como por encanto, estende-se a toda a praia, pois nela começa a vida, com o movimetnto das camionetas, do mercado, do comércio.

AMADEU CACHIM

Igreja das Carmelitas

Continuação da 1.ª Página

em sessenta contos de réis a parte do convento que se presta a um aproveitamento imediato, sem carecer para isso de reparações fundamentais.

Pelo lado económico, é uma loucura tocar no corpo principal do edifício, belo pela regularidade e valioso pela firmeza, que nas construcções modernas só por alto preço se consegue. Poderá discutir-se o fim que deva ter; não poderá legitimar-se uma aniquilação pura e simples de valores susceptíveis de, por diferentes modos, prestar serviço aos interesses públicos.

Só o predomínio de interesses ainda maiores do que os da conservação do edifício justificaria a sua demolição. Ora, tais interesses não existem. Que se pretende?

Alargar uma rua curtíssima da cidade, num dos bairros mais tranquilos, onde o movimento é frouxo e nunca será grande, porque os bairros populosos e de tráfego comercial estão, por condições naturais, obrigados a outra situação. E tudo isto agravado com a circunstância de não haver necessidade de demolir o convento para que fique espaçosa a rua projectada.

Prescinda-se, todavia, da riqueza material, que uma administração capaz deve guardar e defender; suponha-se que se cuidava de conservar em meio da cidade uma ruína. Antes de a fazermos desaparecer, seria necessário averiguar a sua importância moral, pois que nem só de pão vive o homem, e muito menos podem os povos viver sem tradições que os inspirem, elevando-lhes o espírito.

Antigo paço dos duques de Aveiro, e por sua doação convertido em recolhimento de religiosas, o convento das Carmelitas, na simplicidade das suas pedras, é para a cidade um testemunho precioso da sua grandeza e do lugar que esta povoação representou na História Pátria. De todos os vestígios dum passado nobre, pode dizer-se que nada nos resta; as devastações do fogo, como aconteceu no convento de S. Domingos e no paço episcopal, e a febre de reconstruir, trocando a solidez antiga pela casaria moderna, que mal se acabou logo cai em ruínas, varreram da cidade todos os sinais da prosperidade de outros séculos. Nem um retalho das muralhas nos resta!

Por uma simples casualidade, vê-se ainda de pé o palácio dos duques de Aveiro. É esta última recordação que se pretende apagar.

Todo o comentário é ocioso. Considerados os factos nesta singeleza, o desacerto do empreendimento, económica e moralmente nocivo, é evidente. E a nós só nos cumpre, protestando contra uma tão arrebatada obliteração do sentimento pátrio, pedir a Vossa Magestade que interponha a sua autoridade soberana para evitar aquilo que redundaria em ofensa ao amor com que a cidade de Aveiro quer respeitar as suas tradições e quanto lhas pode lembrar.

Aveiro, 15 de Março de 1905.

O Rossio

Mexe comigo...

Continuação da 1.ª Página

risco de um desabafo público, do que, em silêncio, mora no meu peito.

Vale mais tarde do que nunca — afirma o velho rifão, o qual considero certíssimo. Pessoalmente, porém, julgo que pena foi que muito antes não se tivesse metido mãos a uma obra, a vários títulos preciosíssima para Aveiro.

Já quando por ali (bons tempos esses!) pontapeava a bola de trapo, emitia o meu parecer e o desejo de vir um dia a presenciar o referido largo ajardinado.

Hoje — e largos anos são passados —, conserva ainda o meu espírito a mesma ânsia e mesmo desejo de ver transformado este Rossio num salutar pulmão citadino, de que, aliás, a urbe tanto carece. E, ainda que sujeito ao traçado de uma possível via de ligação, por uma ponte, à estrada directa à Barra e Costa Nova, afiguram-se-me suficientes as restantes áreas para que dedo experimentado de urbanista-paisagista possa realizar obra meritória.

Dela vislumbro um aprazível e atraente recanto citadino, a relembrar algo presenciado no Hayd-Park, que, não se limitando a qualquer pequena via, pela sua dilatada extensão sustenta uma rede de estradas abertas ao trânsito.

De algum modo, foco esta imagem em termos de comparação. Quando muito, o esboçar de uma antecipada resposta a possível resmunguisse de espírito do velho do Restelo, quanto à apontada via de ligação.

Na verdade, um meu parecer não pode deixar de ser modesto; mas, se me é permitido, sugeria ainda, para a parte contígua à actual zona arborizada, e atrás do monumento a João Afonso de Aveiro, a edificação de um complexo votado à cultura, cercando um átrio, possivelmente rectangular, devidamente aproveitado, cuja edificação, de um lado, deveria comportar diversas salas destinadas, por exemplo, a recepções, conferências, congressos, exposições e projecção de filmes e slides; outra que se destinaria a leituras, particularmente de autores do Distrito aveirense; um salão de chá, para convívio, sem menosprezar o indispensável snack-bar; ao fundo, uma casa com a finalidade de divulgar e perpetuar os feitos das várias personalidades da região aveirense que se hajam evidenciado na política, nas artes, nas letras e nas ciências, ou em qualquer outra actividade de apreciável plano; e, por fim, um outro recinto que servisse para permanente mostruário de artigos da variada e importante indústria do Distrito — caindo, como sopa no mel, adequadas instalações para repositório do já tão anunciado Museu das Artes do Barro aveirenses.

Em suma, um todo de inegável interesse, e de muita valia para o meio, até porque, se mais não fosse, seria preciosa achega para minimizar a pobreza local no respeitante a cultura já que, na prática, lamentavelmente, nos vemos limitados a pouco mais do que a um Museu, que, aliás, pelo seu elevado interesse, justamente foi promovido a Museu Nacional.

ZÉ PORTUGAL

C. E. T. A. — Círculo Experimental de Teatro de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios no gozo pleno dos seus direitos, para nos termos do art.º 14.º dos Estatutos, reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, pelas 21 horas do dia 21 de Novembro de 1980, com a seguinte Ordem do Dia:

— Discussão e votação do novo Projecto de Estatutos.

Nos termos estatutários, se não houver número legal de presentes, realizar-se-á a mesma uma hora depois com qualquer número.

Mais se informa de que o Projecto de Estatutos se encontra à disposição dos associados na sede da colectividade, na próxima terça-feira, dia 18 de Novembro, a partir das 21.30 horas.

Aveiro, 13 de Novembro de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) — *António Neto Brandão*

FARMÁCIAS DE SERVIÇO	
Sexta . . .	MODERNA
Sábado . . .	ALA HIGIENE (Esgueira)
Domingo . . .	AVEIRENSE HIGIENE (Esgueira)
Segunda . . .	AVENIDA
Terça . . .	SAÚDE
Quarta . . .	OUDINOT
Quinta . . .	NETO

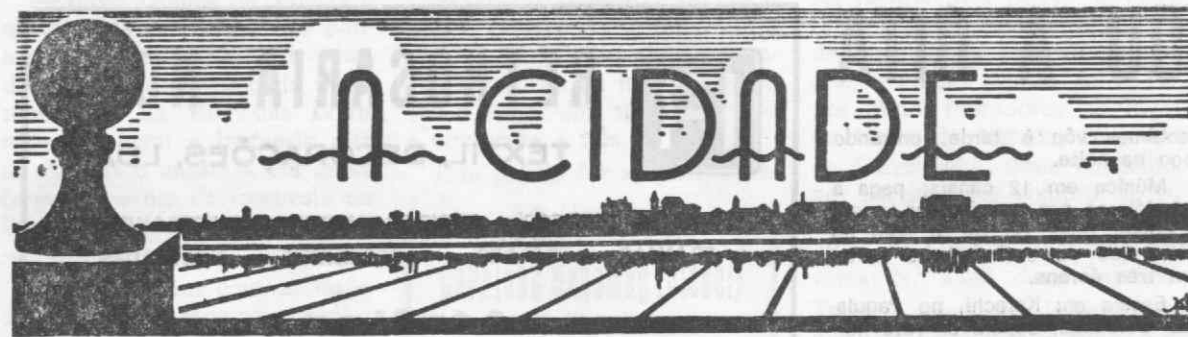
ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA SECUNDÁRIA N.º 2 DE AVEIRO — APESA

— ELEIÇÕES

No dia 22 do corrente, realizam-se, na Escola Secundária n.º 2, situada na Praça da República, as eleições para os corpos gerentes do corrente ano lectivo.

A Escola encontra-se aberta, para o efeito, das 13 às 20 horas. Conta-se com a comparência de todos os pais e encarregados de educação, dada a importância de tal acto para a vida da colectividade.

ENCONTRO DE ANTIGOS JOCISTAS E HOMENAGEM AO P.ª MANUEL FERNANDES

Um grupo de antigos jocistas lançou a ideia dum encontro do antigos militantes e filiados da Juventude Operária Católica (JOC) da Diocese de Aveiro, ideia que logo conquistou apreciável número de adesões, tanto mais que, para além de reavivar amizades, lembrar momentos altos vividos em sã camaradagem, reviver «num só coração e numa só alma» o ideal cristão apontado por aquele organismo da Acção Católica, terá como finalidade prestar justa homenagem àquele cujo nome se recorda sempre que se fala nos primeiros tempos do movimento jocista, de que, na Diocese, foi o principal artífice como Assistente Eclesiástico, o Rev.º P.º Manuel António Fernandes.

Foi escolhido para este encontro o dia 23 do corrente mês, no salão do Centro Paroquial da Vera-Cruz, com o seguinte singelo programa: às 9.30 h., **acolhimento e convívio;** às 10.30, **reunião de militantes,** de que será Assistente, como nos primeiros tempos, o Rev.º P.º Fernandes; em seguida, **Eucaristia Jocista,** solenizada; imediatamente depois, **refeição fraterna,** em que serão postos em comum os farnéis que cada um vai trazer de casa; e, sem solução de continuidade, **Coro falado e homenagem** (à Jocista), ao Assistente.

Podem, e seria de muito interesse e agrado, estar presentes as esposas, filhos (e... netos) dos participantes.

O grupo promotor gostaria de convidar individualmente cada um dos antigos jocistas. Porque tal não é viável, agradece que todos os que tiverem conhecimento desta notícia a transmitam aos que possam estar interessados.

Não é necessária prévia inscrição para participar nesta iniciativa, sendo porém conveniente que contactem com Justino Guimarães (telef. 22141).—J.G.

«FIGURAS»

Com capa de Jeremias Bandarra, acabou de sair, e encontra-se já distribuído, o 2.º número da revista literária «FIGURAS», enriquecido pela colaboração de Ginha Bracon, Adélio Melo, Diogo Alcoforado, Vasco Branco, Francisco Pelicano, Vic e Rui Magalhães.

O rosto deste número anuncia, por si só, uma atitude programática: «da confluência à disseminação, o texto na pluralidade das suas formas».

O **Litoral** congratula-se com o esforço da continuidade e do progresso na apresentação gráfica e aumento do número de páginas da tão estimável publicação.

ANDRÉ LUÍS ALA DOS REIS será homenageado pelos antigos alunos da Escola Primária da Glória

No dia 14 de Dezembro próximo, com programa que oportunamente divulgaremos, haverá mais uma reunião dos antigos alunos da Escola Primária da Glória, agora constituídos em Associação.

Na sua última Assembleia Geral, foi deliberado, por unanimidade, criar o prémio ANDRÉ LUÍS ALA DOS REIS, jovem retirado da vida quando tudo dele seria de esperar. Brilhantíssimo aluno do nosso Liceu, prémio nacional, estudante universitário de alto gabarito; poeta; ensaísta; desenhador — assim foi o André dos Reis, até que impiedosa doença o levou do convívio dos seus amigos. O seu espírito continuou no meio deles e, nesses, nos contamos nós, os desta casa do **Litoral,** que, nas suas colunas, recolheu muito do seu labor meritório.

A nova Associação aveirense começa a sua actividade cultural pela edição de um opúsculo com poemas do André Ala dos Reis, ilustrados por colegas e amigos.

Um desses poemas publicamos hoje na primeira página, com desenho de Helder Bandarra.

EXPOSIÇÃO «40 ANOS DE PINTURA DE CÂNDIDO TELES» NO MUSEU MARÍTIMO E REGIONAL DE ÍLHAVO

Continua patente ao público a Exposição «40 Anos de Pintura de C. Teles», no Museu Marítimo e Regional de Ílhavo, aqui oportunamente referida, e que tem despertado vivo interesse.

O pintor Júlio Resende, Presidente dos Conselhos Directivo e Científico da Escola de Belas Artes do Porto, acompanhado pelo Dr. Vasco Branco, proporcionou uma visita à exposição de três pintores pernambucanos, que recentemente participaram com os seus trabalhos nas comemorações do bicentenário daquele estabelecimento de ensino.

Revestiu-se de muito interesse a troca de impressões que os visitantes estabeleceram com Cândido Teles.

Também visitou a exposição e o Museu o General Altino Magalhães, actualmente Vice-Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, acompanhado de sua esposa, D. Maria Teresa Pinto de Magalhães. Demoraram-se, particularmente, na sua visita, na sala das obras de João Carlos, de que o ilustre casal possui, na sua pinacoteca, vários trabalhos, nomeadamente o «Enterro de D. Inês de Castro», que a crítica considerou a obra mais representativa do artista, dentro da modalidade.

DAR SANGUE
É UM DEVER

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Escola Preparatória de Esgueira (Aveiro)—010
ESGUEIRA — AVEIRO

EDITAL

1 — Faz-se público que desde a data da publicação deste Edital, e até às 17.30 horas do dia 20 do corrente mês de Novembro, se aceitam candidaturas em papel selado, assinadas sobre uma estampilha fiscal de Esc. 20$00, para os seguintes horários de Educação Física, vagos nesta Escola, relativos ao ano lectivo de 1980/1981:

— 1 horário completo (22 horas)
— 1 horário incompleto (14 horas)

2 — As candidaturas enviadas pelo correio terão obrigatoriamente de dar entrada na Secretaria da Escola até às 17.30 horas do dia 20 do corrente mês de Novembro.

3 — Os concorrentes podem ser masculinos ou femininos.

Aveiro, 6 de Novembro de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO,
a) — *Manuela Rocha*

IFADAP *e o* *crédito de curto prazo*

Com o pedido de publicação, recebemos, em 20 de Outubro último, o seguinte texto:

Recentemente, o IFADAP — Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas — levou a cabo, em colaboração com o Banco de Portugal, uma série de acções de formação relacionadas com o Crédito de Curto Prazo, destinado a operações de campanha, transformação, armazenagem e tesouraria, e que poderá ser utilizado por todos os agricultores e pescadores do nosso País.

Numa primeira fase, foram realizadas 44 sessões de trabalho, que reuniram, nas 18 capitais de distrito do Continente, os Operadores de Crédito Agrícola dos balcões das Instituições de Crédito de cada região.

Os operadores de Crédito Agrícola são os funcionários que, em cada agência bancária, e sob a supervisão do respectivo gerente, têm a seu cargo as Operações de Crédito para a Agricultura e para as Pescas no «Guichet Verde», nome por que passa a ser conhecido, nos balcões das Instituições de Crédito, o lugar de trabalho do já referido Operador.

Nas sessões efectuadas, para que foram enviados convites aos técnicos regionais do Ministério da Agricultura e Pescas, estiveram presentes cerca de 720 Operadores de Crédito, que, durante dois dias, foram ensinados por monitores das diversas Instituições de Crédito nacionais, cuja preparação foi da responsabilidade do IFADAP.

Neste distrito, as acções de formação decorreram na cidade de Aveiro, nos passados dias 14, 15, 16 e 17 de Julho. Com a antecedência necessária, portanto, para que os agricultores e pescadores desta região possam recorrer aos bancos com quem costumam trabalhar. No «Guichet Verde» desse Banco, receberão do seu Operador de Crédito todas as informações relativas ao Crédito de Curto Prazo, logo que o seu lançamento seja anunciado.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 14 — às 21.30 horas; sábado, 15 e domingo, 16 — às 15.30 e 21.30 horas — MANHÃ SUBMERSA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 16 — às 11 horas (Manhã Infantil) — GOOFY E DONALD — CAMPEÕES OLÍMPICOS — Para todos.

Terça-feira, 18; Quarta-feira, 19; e Quinta-feira, 20 — às 21.30 horas — ASSALTO NO ALTO MAR — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 14 — às 21.30 horas — OS OLHOS DE LAURA MARS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 15 às 15.30 e 21.30 horas — GRAÇAS A DEUS É 6.ª FEIRA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 16; e Segunda-feira, 17 — às 15.30 e 21.30 horas — SONATA DE OUTONO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 18 — às 21.30 horas — AS DUAS ERAM DINAMITE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 14 — às 16 e 21.30 horas — POR UM PUNHADO DE DÓLARES — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 15; e domingo, 16 — às 15, 17.30 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 17 — às 16 e 21.30 horas — UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 18; e Quarta-feira, 19 — às 16 e 21.30 horas — FEBRE DAS NOITES DE VERÃO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, 20; e Sexta-feira, 21 — às 16 e 21.30 horas — 007 CONTRA GOLDFINGER — Grupo C/14 anos.

Na «Lubrapex/80» FILATELISTA AVEIRENSE CONQUISTA GRANDE PRÉMIO CLÁSSICO

Com a sua colecção especializada de «Selos Clássicos de Portugal», o destacado filatelista aveirense Eng.° Paulo Seabra Ferreira, acaba de conquistar o GRANDE PRÉMIO TRADICIONAL (Filatelia Clássica), na VIII Exposição Filatélica Luso-Brasileira — LUBRAPEX/80, que se realizou em Lisboa, de 18 a 26 de Outubro passado, nas instalações da Biblioteca Nacional, numa organização do Clube Filatélico de Portugal.

O Eng.° Paulo Seabra Ferreira, coleccionador de longa data, é sócio-fundador e «Sócio de Mérito» da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, onde desempenhou vários cargos directivos, inclusive o de Director da Revista «Selos & Moedas», sendo actualmente Presidente-substituto da Mesa da Assembleia Geral daquela Secção. Fez parte, também, dos Júris da III, IV e V LUBRAPEX (Rio de Janeiro, Aveiro, S. Paulo) dada a sua grande experiência filatélica e profundos conhecimentos sobre Filatelia Tradicional (Clássica).

Possuidor de uma magnífica colecção de selos clássicos de Portugal, o Eng.° Paulo Seabra Ferreira obteve medalha de ouro, com a sua colecção, na LUBRAPEX/76, realizada no Porto, atingindo o corolário do seu intenso labor de melhoramento da sua colecção, entretanto levado a efeito, obtendo agora o Grande Prémio Tradicional na LUBRAPEX/80, o que constitui motivo de legítimo orgulho para a Filatelia Aveirense.

I CICLO DE TEATRO DE AVEIRO/80

O C.E.T.A. leva a efeito, no decorrer dos meses de Novembro e Dezembro, o **I Ciclo de Teatro de Aveiro/80**, estando prevista a realização de vários espectáculos teatrais e culturais. O **Ciclo** abre com o espectáculo «Alzira Power», pela companhia brasileira de Lota Moncada e José Plínio. A peça é de autoria de António Bivar, com direcção de Oraci Gemba e será representada, amanhã, sábado, dia 15, pelas 21.30 horas, no Conservatório Regional de Aveiro.

Mais uma exposição de JOSÉ MENDONÇA

Desde 10 do corrente, e até ao dia 18, o talentoso artista, que viu luz no nosso Distrito, (mais precisamente, em Terras de Estarreja), mostra cerca de três dezenas de trabalhos seus na Sala de Exposições de «O Primeiro de Janeiro», à Rua de Santa Catarina, n.° 326, no Porto.

Desde naturezas mortas e instantâneos da vida quotidiana à paisagem, as pinturas de José Mendonça, agora expostas, reafirmam, pelo seu vigor e largueza, os incontestáveis talentos do artista, aliás de há muito reconhecidos.

VI SALÃO DE FOTOGRAFIA FRAPIL/80

Vai estar patente ao público o VI Salão de Fotografia FRAPIL/80 (1.° Nacional), durante os dias 15, 16, 17, 18 e 19 do corrente mês, no Salão Municipal de Cultura e no horário compreendido entre as 21 e as 23 horas.

No dia da abertura, amanhã, sábado, proceder-se-á à entrega de prémios e medalhões comemorativos deste Concurso Fotográfico, que interessou algumas dezenas de amadores, do Norte ao Sul do País.

FALECERAM:

● No dia 20 do mês de Outubro último, faleceu, contando apenas 46 anos de idade, o sr. Mário da Maia Ferreira Pacheco, que residia no Bairro da Bela-Vista, em Esgueira.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Silvina de Oliveira Pacheco, pai das meninas Maria José e Ana Paula de Oliveira Pacheco, e irmão da sr.ª D. Maria da Luz da Maia Pacheco.

Após missa celebrada na capela de São Gonçalinho, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

● Com a provecta idade de 87 anos, faleceu, no dia 2 de Novembro corrente, a sr.ª D. Olívia de Jesus.

A veneranda senhora foi a sepultar, no dia seguinte, no Cemitério Sul, depois de celebrada missa na igreja de São Bernardo.

Era viúva do saudoso José Custódio e mãe das sr.as D. La-Salete Lopes Custódio e D. Olívia Lopes Ramos, e do sr. Artur Lopes Ramos.

● Na tarde do dia 3, foi a sepultar no Cemitério Sul, após missa na igreja de Santo António, a sr.ª D. Maria da Conceição Duarte Baptista.

A saudosa extinta deixou viúvo o sr. Albano Baptista, válido elemento do Corpo Activo dos «Bombeiros Velhos».

● Contando 74 anos de idade, faleceu, no dia 6, o sr. António dos Santos Ascensão, que residia ao n.° 5 da Rua de Homem Cristo Filho.

O saudoso extinto era pai dos srs. José e Augusto dos Santos Ascensão e sogro das sr.as D. Maria de Fátima Araújo Pinto e D. Maria de Jesus Rocha.

Após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, realizou-se o seu funeral, no dia imediato, para o Cemitério Sul.

● No mesmo dia 6, vítima de acidente de viação, faleceu a sr.ª D. Domicília da Cunha.

A estimada senhora era viúva do saudoso Ilídio da Costa e mãe do sr. Augusto Ilídio Costa, casado com a sr.ª D. Albertina Noémia Ferreira Lebre de Barros.

Foi a sepultar na manhã do dia seguinte, no Cemitério Sul, depois de celebrada missa na igreja de Santo António.

● No pretérito sábado, 8, faleceu, no Lar de Santa Isabel, em Esgueira, a sr.ª D. Maria Eduarda Soares Pereira Horta Azevedo, que contava a provecta idade de 80 anos.

A veneranda e bondosa senhora deixou viúvo o sr. António Gonçalves Dias de Azevedo e era mãe dos srs. António Eduardo, Américo e João Augusto Horta Azevedo, maridos, respectivamente, das sr.as D. Laurinda Simões Coelho Azevedo, D. Glória Marques Pereira Azevedo e D. Maria Manuela de Lemos Melo Azevedo.

Foi a sepultar, na manhã do dia imediato, da igreja de Santo António para o Cemitério Sul.

● Também no dia 8, faleceu o sr. António da Maia Gafanhão, que residia na Rua dos Barreiros, em S. Bernardo.

O saudoso extinto, que contava 64 anos de idade, foi a sepultar no Cemitério Sul.

Deixa viúva a sr.ª D. Rosa de Jesus Maia.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Continuações da última página

Basquetebol

João Cardoso (4) e António Madeira.

1.ª parte: 28-44. 2.ª parte: 30-54

Nítido ascendente da turma dos estudantes (que, esta época, com o concurso de um norte-americano de comprovado valor e utilidade para a equipa, se apresentam como fortes candidatos ao regresso à I Divisão), a quem os alvi-rubros só conseguiram opor certa resistência nos momentos iniciais do jogo.

De facto, e a partir dos cinco minutos (em que havia no marcador 6-8), o «cinco» de Coimbra embalou para um triunfo dilatado, apesar da esforçada tentativa dos aveirenses para impedirem um **score** muito pesado.

Arbitragem aceitável, embora com algumas falhas que bem poderiam ter sido evitadas.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 1.ª jornada

Série A — Sub-Série 1

Oliveira Douro - Gaia	78-81
Ac.º Fundão - A.R.C.A.	39-129
Desp. Leça - Beirões . .	(a)
Ed. Física - V. Taurino	77-45

Série A — Sub-Série 2

Fluvial - Ac.º Viseu . . .	81-55
D. Covilhã - Sp. Figueirense	81-97
Desp. Póvoa - BEIRA-MAR	61-98

Série B

Coimbrões - Desp. Fundão	(a)
Facar - Bairro Latino . . .	(a)
N. Lousã - ESGUEIRA . .	(a)

(a) — Não conseguimos apurar os resultados destes jogos.

Para a segunda jornada, estão marcados para amanhã (sábado) os jogos que adiante indicamos (e que se realizarão à tarde e à noite):

Gaia - Académica do Fundão, Viana Taurino - Oliveira do Douro, A.R.C.A. - Desportivo de Leça, Beirões - Educação Física, Académico de Viseu - Desportivo da Covilhã, Sporting Figueirense - Desportivo da Póvoa, BEIRA-MAR - Escola de Gaia (18 horas), ESGUEIRA - Francisco d'Holanda (21 horas), Desportivo do Fundão - Facar e Bairro Latino - Núcleo da Lousã.

FUTEBOL

tado pela rudeza que sempre caracterizou as intervenções dos forasteiros, exerceu domínio territorial e criou alguns ensejos de golos possíveis, de que destacamos, o ocorrido aos 13 m., em jogada de Meco, cujo centro proporcionou golpe de cabeça de Nogueira, fazendo a bola sair sobre a barra.

A turma orientada por Vieirinha — obrigada, pela força dos acontecimentos, a actuar prioritariamente à defesa, procurando manter inviolada a baliza de Lapa (guarda-redes em actividade quase constante, a contrastar com a quase inactividade do beiramarense Freitas) — raramente saiu do seu meio-campo, quase não contra-atacando. No entanto, o Nazarenos veio a adiantar-se no marcador, aos 20 minutos, quando, na marcação de um livre directo — a uns bons quarenta metros da baliza do Beira-Mar! — PAULINO arrancou excelente remate «à Eusébio» e surpreendeu Freitas. Tratou-se de autêntico golão, naturalmente muito festejado, até porque se trata, na prova em curso, do primeiro golo obtido extra-muros pelos nazarenos...

Não durou muito, porém, a vantagem dos visitantes. Três minutos volvidos, quando ia já isolado (depois de receber passe de bandeja de Meco), Nogueira foi impedido de atirar para a baliza, pelo defesa Ferrinho — em falta, no entender do árbitro, que, de pronto, assinalou grande penalidade. Na marcação do castigo máximo, CAMBRAIA chutou sem defesa, repondo a igualdade.

O juiz da partida, pouco depois da bola ter vindo para o centro e do jogo ter prosseguido, exibiu cartão amarelo a Viola (24 m.), que lhe dirigiu palavras a contestar a sua decisão. Alguns momentos antes (17 m.), já Santos Luís tinha tirado do bolso o rectângulo amarelo, para advertir o nazareno Pinho, que entrara a varrer sobre Guedes...

Com 1-1, o jogo aqueceu. E até ao apito que levou os futebolistas para o descanso, quem não teve descanso foi o massagista do Beira-Mar, Matos Coelho, pois teve de prestar assistência, dentro das quatro linhas (com o jogo interrompido) sucessivamente a Meco, Nogueira e Neto.

Ambas as equipas podiam ter alterado a igualdade, pois dispuseram de jogadas de golo à vista: o Nazarenos, aos 35 m., em típico lance de contra-ataque, que Teles concretizou, obrigando Freitas a defesa de recurso a desviar a bola, que foi embater na base dum poste; e o Beira-Mar, aos 34 m., num livre que Cambraia «cobrou», fazendo sair o esférico rente à baliza; aos 38 m., quando Lapa, a soco, desviou sobre a barra um forte remate de Cambraia; e aos 43 m., em duas insistências de Guedes, que Meco e Armando desaproveitaram...

As «mossas» sofridas em vários futebolistas auri-negros forçaram Rui Rodrigues a alterar o xadrez da turma: assim, aos 41 m., Joca saiu e entrou Armando — que foi para o ataque, passando Nogueira para médio e baixando Quim para o quarteto defensivo; e, depois do intervalo, surgiu Pinheiro na extrema-esquerda, passando Guedes para lateral desse lado e ficando Neto no balneário.

Na etapa complementar, o futebol baixou de qualidade, desenrolando-se o jogo em toada que, só com muito boa-vontade, poderemos considerar sofrível.

O Beira-Mar veio a ressentir-se da quebra física de algumas unidades influentes (Cambraia, Cansado, Marques, Guedes e Meco — este muito desamparado, na frente, onde só bastante tarde veio a ocupar o posto certo, na zona central) e claudicou na finalização dos lances ofensivos, alguns de golo quase feito (lembramos a recarga de Guedes, aos 51 m., em que o esférico saiu sobre a barra; e a perdida de Meco, aos 74 m., por ter medo de meter a cabeça, num centro de Pinheiro).

Por sua vez, o Nazarenos pareceu-nos pouco ambicioso e pouco seguro de si mesmo, dado que nunca procurou arriscar-se na tentativa de vencer o desafio, batendo-se apenas para segurar o empate — muito aferrolhado no seu último reduto, onde os seus homens se mostraram seguros, bem sincronizados nas dobras e na entre-ajuda, mas, também, extremamente duros (e daí resultaria novo cartão amarelo, aos 83 m., para Ferrinho, que derrubou Meco).

Na ponta-final do encontro, fazendo um derradeiro apelo às suas últimas energias, os aveirenses carregaram a fundo, à procura do triunfo, que vieram a conseguir, aos 85 m., por intermédio do «capitão» da equipa, CAMBRAIA, num oportuno golpe de cabeça, antecipando-se ao guarda-redes Lapa, no seguimento de um pontapé-livre apontado, no flanco direito, por Marques.

Já num período de compensação, bem concedido pelo árbitro Santos Luís — pois o jogo, no segundo tempo, voltou a ter diversas paragens, para serem assistidos Cansado (78 m.) e Lapa (82 m.) —, acorrendo a passe largo de Flora, o nazareno Perez dispôs de ensejo para fazer o 2-2. Mas Freitas, com arrojado mergulho, arrebatou-lhe a bola dos pés, ressarcindo-se assim, com essa valorosa defesa, das culpas que porventura se lhe possam assacar no tento que sofreu...

Sem ter influência no desfecho do jogo — que decorreu de forma muito ardorosa, com muitos choques e alguns despiques corpo-a-corpo —, Santos Luís realizou trabalho positivo, sendo imparcial e seguro nos julgamentos.

Aveiro nos Nacionais

III DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

SÉRIE B

Paredes - PAÇOS BRANDÃO	4-2
ESMORIZ - Vilanovense . .	1-1
Valonguense - Tirsense . . .	4-0
Leça - Oliveira de Frades .	1-0
Lixa - Lamego	0-0
Infesta - ESTARREJA	3-0
Valadares - FEIRENSE . . .	3-3
Vila Real - LUSITÂNIA . . .	0-1

SÉRIE C

Esperança - Vildemoinhos . .	4-1
ANADIA - Guarda	3-1
Fornos - Marialvas	1-0
Lousanense - Penalva . . .	0-4
Naval - Tondela	1-1
ALBA - Mangualde	0-0
Febres - U. Coimbra	0-2
Barcô - Vilanovenses . . .	2-1

Classificações

SÉRIE B — Leça, 13 pontos. PAÇOS DE BRANDÃO e LUSITÂNIA DE LOUROSA, 12. Paredes e FEIRENSE, 11. Vilanovense, 10. Tirsense, 9. Valonguense e Lamego, 8. Valadares e Lixa, 7. ESMORIZ, 6. Infesta, 5. Vila Real, 4. ESTARREJA, 3. Oliveira de Frades, 2.

SÉRIE C — União de Coimbra, 16 pontos. ANADIA, 14. Tondela e Febres, 11. Guarda, Marialvas, Naval 1.º de Maio e Mangualde, 8. Penalva do Castelo e Lusitano de Vildemoinhos, 7. ALBA, Esperança, Lousanense e Barcô, 6. Vilanovenses, 4. Fornos de Algodres, 2.

Próxima jornada

(Jogos em que participam equipas de clubes da Associação de Futebol de Aveiro)

Paredes - ESMORIZ, ESTARREJA - Valadares, FEIRENSE - Vila Real, PAÇOS DE BRANDÃO - LUSITÂNIA DE LOUROSA, Esperança - ANADIA e Tondela - ALBA.

Sumário Distrital

pas — todas totalizando sete pontos: Lobão, Alvarenga, Relâmpago Nogueirense, Sanguedo, Bustelo e Pigeirós. Na Zona Sul, a liderança é partilhada por duas equipas — Aguinense e Poutena —, cada uma com oito pontos.

Para a quarta ronda, marcada para o próximo fim-de-semana, temos os seguintes prélios:

Zona Norte — Argoncilhe - Real Nogueirense, Alvarenga - Tarei, Relâmpago Nogueirense - Lobão, Bustelo - S. João de Ver, Romariz - Vila Viçosa, Pinheirense - Milheiroense e Pigeirós - Sanguedo.

Zona Sul — Macinhatense - Pesegueirense, Fermentelos - Aguinense, Famalicão - Bustos, Poutena - Antes, Vaguense - Barcouço, Mamarrosa - Pedralva e Fogueira - Oliveirinha.

JUVENIS

Resultados da 1.ª jornada

SÉRIE A

Lusitânia - Fiães	2-1
Lamas - Esmoriz	1-4
Espinho - P. Brandão	adiado

SÉRIE B

Feirense - Ovarense	3-3
Oliveirense - Cortegaça . . .	2-0

SÉRIE C

Avanca - Fidec	1-0
Alba - Eixense	5-1
Gafanha - Estarreja	4-1

SÉRIE D

Recreio - Luso	2-1
Oliv. Bairro - Fermentelos .	1-1
Anadia - Mealhada	adiado

A competição prossegue no domingo, de manhã, com os seguintes desafios:

Fiães - Argoncilhe, Paços de Brandão - Lusitânia de Lourosa, Esmoriz - Espinho, Sanjoanense - Ovarense, Feirense - Oliveirense, Cortegaça - Bustelo, Fidec - Alba, Eixense - Gafanha, Estarreja - Beira-Mar, Luso - Oliveira do Bairro, Fermentelos - Anadia e Mealhada - Oliveirinha.

Andebol de Sete

landa, Académico - Maia, Porto - Desportivo de Portugal, S. BERNARDO - Cdup (18 horas) e Académica de S. Mamede - Espinho.

Domingo

Académica - Francisco d'Holanda, Desportivo da Póvoa - Académico, Desportivo de Portugal - Padroense, Maia - S. BERNARDO, Espinho - Porto e Cdup - Académica de S. Mamede.

ESPINHO, 27
S. BERNARDO, 22

Jogo no sábado, no Pavilhão do Espinho, sob arbitragem dos srs. Carlos Vieira e Manuel César, da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos alinharam deste modo:

Espinho — Baptista (Lima), Godinho, Oliveira (2), Falcão (5), Teixeira, Madureira (1), Monteiro (4), Areias (3), Oliveira (1), Silva (10) e Paulo (2).

S. Bernardo — Vítor (Chinca), Élio (10), Ratola, Marinho, Heber (6), Ricardo (2), Vieira (1), David, Gil (2), Alferes e Teixeira (1).

1.ª parte: 12-12. 2.ª parte: 15-10.

Evidenciando notória melhoria da sua organização táctica, o S. Bernardo discutiu com a poderosa formação dos «tigres» da Costa Verde o resultado do encontro, que esteve sempre em dúvida até aos momentos finais.

Comandando o marcador durante a maior parte do tempo, os aveirenses vieram a ressentir-se, já no declinar da partida, e a quebra física (em consequência do esforço dispendido pelos seus atletas) foi bem aproveitada pelos espinhenses, na ponta final, para chamarem a si (e consolidarem, com três golos sem resposta, em dois minutos) o triunfo.

Num jogo onde não houve «casos» disciplinares, a arbitragem procurou ser imparcial.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

Bairro Latino - AMONÍACO	17-19
Vilanovense - Águas Santas	15-18
Fermentões - OLEIROS .	26-22
Ac.º Braga - BEIRA-MAR .	29-25
Gaia - Sp. Braga . . .	23-19

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ac.º Braga	3	3	0	0	78-67	9
AMONÍACO	3	3	0	0	67-58	9
Fermentões	3	2	1	0	66-59	8
Águas Santas	3	2	0	1	39-38	7
BEIRA-MAR	3	1	0	2	63-61	5
Bairro Latino	3	1	0	2	60-57	5
OLEIROS	3	1	0	2	67-71	5
Gaia	3	1	0	2	35-40	5
Sp. Braga	3	0	1	2	54-66	4
Vilanovense	3	0	0	3	55-67	3

Na continuação da prova, a quarta jornada foi marcada para amanhã, sábado, e engloba os seguintes desafios:

AMONÍACO - Águas Santas, Bairro Latino - Fermentões, BEIRA-MAR - Vilanovense, OLEIROS - Gaia e Sporting de Braga - Académico de Braga.

Os jogos terão início às 21.30 horas, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar, à excepção do prélio AMONÍACO - Águas Santas, que se disputa em Ovar e começará às 18.30 horas.

Xadrez de Notícias

Em Ovar, na partida de apresentação do norte-americano Greg Chambers, a OVARENSE foi batida (68-71) pelo Ginásio Figueirense.

▩ Vala, que representou o Beira-Mar há duas épocas, assumiu recentemente o cargo de jogador-treinador do Pampilhosa, que operou uma «chicotada» psicológica, afastando o anterior técnico da sua turma, Rui Vagos.

▩ Manuel Ângelo — antigo andebolista do Beira-Mar e do S. Bernardo — é, esta época, treinador das turmas de juniores e juvenis da Académica de Águeda.

▩ Dificuldades várias — que não nos foi possível superar — impedem-nos de incluir, na presente edição do LITORAL, as costumadas resenhas referentes aos campeonatos distritais de andebol de sete e basquetebol que se encontram em curso.

À atenção da P. S. P.

Esgueira, freguesia citadina de Aveiro é, como todos sabem, um local em franco desenvolvimento e que está a preparar-se no progresso rumo ao futuro.

Recentemente o trânsito rodoviário sofreu ali algumas alterações cuja finalidade visava o mais rápido escoamento nas ruas atingidas.

Foram colocados sinais de sentido proibido, espelhos e semáforos que, dentro de pouco tempo (esperava-se) iniciassem a sua actividade, tornando o principal cruzamento (largo do Cruzeiro) mais funcional.

Mas o vandalismo de alguns marginais que continuam a fazer dos estabelecimentos do centro de Esgueira o seu «habitat» não permite que se tornem em realidade as aspirações dos cidadãos que gostam de fazer pela sua terra tudo o que está ao seu alcance (e, às vezes, até aquilo que é quase impossível).

Na noite do dia 7 para 8 do corrente mês de Novembro, «bandidos» sem escrúpulos, resolveram dar largas à sua maldade e partiram os semáforos e espelho que se encontravam no largo do Cruzeiro.

De quem é a culpa? Nossa, povo que trabalha e defende a sua terra?

Deles marginais que, quantas vezes, andam perdidos e arredados da sociedade em que vão vivendo, por culpa de meios capazes de os pôr na ordem?...

...ou da P.S.P. que não envia um ou dois agentes para aquele centro citadino, não só de dia para evitarem transgressões de trânsito (como as que se verificam ao não serem respeitados os sinais ali existentes) mas também de noite para pôr cobro à proliferação do banditismo?

O alerta está lançado.

Cumprindo agora às autoridades e pessoas responsáveis pelo bem estar dos bens locais (pessoas, móveis e imóveis) a resolução do problema.

Esgueira cresce dia-a-dia e precisa que haja quem vele pela sua segurança.

N. do A. — Estes crimes mereciam uma atenção mais detalhada por parte da Imprensa diária que defende (?) Aveiro.

ARTUR LAMEGO

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 5.ª jornada

GALITOS - Ac.° Coimbra . .	58-95
Guifões - ILLIABUM	72-46
Cdup - Salesianos	79-83
Sport. - Ac.° Porto	81-78
SANJOANENSE - Académica	106-64

Resultados da 6.ª jornada

Ac.° Coimbra - Guifões . .	79-52
ILLIABUM - Cdup	58-71
Salesianos - Sport	74-57
Ac.° Porto - SANJOANENSE	87-69
Académica - Vilanovense .	71-56

Tabela Classificativa

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Guifões	6	5	1	419-392	11
Sport	5	4	1	423-364	9
Ac.° Porto	6	3	3	461-417	9
Cdup	6	3	3	445-413	9
Académica	6	3	3	387-428	9
Ac.° Coimbra	4	4	0	324-237	8
Salesianos	5	3	2	365-316	8
SANJOANENSE	5	3	2	399-381	8
GALITOS	5	1	4	270-375	6
V. da Gama	4	1	3	244-235	5
ILLIABUM	5	0	5	296-358	5
Vilanovense	5	0	5	288-395	5

O campeonato prossegue, no sábado (jogos às 18.30 horas) e no domingo (desafios às 17 horas), com este programa:

Sábado — GALITOS - Vasco da Gama, Cdup - Académico de Coimbra, Sport Conimbricense - ILLIABUM, SANJOANENSE - Salesianos e Vilanovense - Académico do Porto.

Domingo — Vasco da Gama - Guifões, Académico de Coimbra - Sport Conimbricense, ILLIABUM - SANJOANENSE, Salesianos - Vilanovense e Académico do Porto - Académica.

Galitos, 58
Ac. Coimbra, 95

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, ao fim da tarde de sábado, sob arbitragem da «dupla» aveirense formada por António Rosa Novo e Carlos Alegria.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Jorge Guerra (15), Barbosa (3), Ravara (8), Pinheiro (4), Laurentino (14), Manuel Guerra (6), Rui Neves (2), Peres (4) e Batel (2).

Ac.° Coimbra — Luís Gonçalves (2), Tony Forch (33), Rui Abrantes (13), Martinho (24), Cavaleiro (10), Abílio Nova (2), Paulo Soares (7),

Continua na página 6

AVEIRO *nos* NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada

Ac.° Coimbra - Penafiel . .	2-0
Porto - Amora	6-3
Ac.° Viseu - Portimonense .	1-1
Marítimo - Benfica	1-2
V. Guimarães - Braga . .	5-0
Sporting - Varzim	1-0
Belenenses - Boavista . . .	0-0
V. Setúbal - ESPINHO . . .	3-0

Classificação

Benfica, 18 pontos. Porto, 15. Sporting, 13. Portimonense e Vitória de Guimarães, 12. Boavista, 10. Amora, ESPINHO e Sporting de Braga, 9. Varzim, Vitória de Setúbal, Belenenses, Académico de Viseu e Académico de Coimbra, 8. Marítimo, 7. Penafiel, 6.

Próxima jornada

Académico de Coimbra - Porto, Amora - Académico de Viseu, Portimonense — Marítimo, Benfica - Vitória de Guimarães, Sporting de Braga - Sporting, Varzim - Belenenses, Boavista - Vitória de Setúbal e Penafiel - ESPINHO.

Os desafios só se realizam nos dias 22 e 23 do corrente mês de Novembro, pois o campeonato tem nova paragem no próximo fim-de-semana, programada para permitir a preparação da turma nacional que disputará o jogo Portugal - Irlanda, no dia 19.

TRIUNFO MERECIDO, MAS DIFÍCIL

BEIRA-MAR, 2 — NAZARENOS, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Santos Luís, auxiliado pelos srs. Melo Geraldo (bancada) e João Cordeiro (superior) — equipa da Comissão Distrital de Coimbra.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Freitas; Marques, Joca (Armando, aos 41 m.), Cansado e Neto (Pinheiro, aos 46 m.); Cambraia, Quim e Tony; Meco, Nogueira e Guedes.

NAZARENOS — Lapa; Pinho, Ferrinho, Paulino e Gato; Pascoal (Vasco, aos 80 m.), Viola e Teles; Perez, Delfim e Carvalho (Flora, aos 85 m.).

Suplentes não utilizados — Valter, Rachão e Teixeira de Sousa, no Beira-Mar; e Filipe e Estrela, no Nazarenos.

Acção disciplinar — O árbitro exibiu o «cartão amarelo» a três futebolistas da turma visitante: Pinho (17 m.), por falta que cometeu sobre Guedes; Viola (24 m.), por palavras que dirigiu ao juiz da partida; e Ferrinho (83 m.), por ter derrubado Meco.

Golos — 0-1, aos 20 m., por PAULINO, na marcação de um livre, muito longe da baliza de Freitas (o remate saiu com muita força e a bola entrou por alto, surpreendendo o **keeper** aveirense). 1-1, aos 23 m., por CAMBRAIA, na conversão de uma grande penalidade, assinalada a punir derrube de Ferrinho a Nogueira. 2-1, aos 85 m., também por CAMBRAIA, em golpe de cabeça, à boca da baliza, a emendar vitoriosamente a bola enviada por Marques, na marcação de um livre contra o Nazarenos.

•

Numa partida em que a qualidade do futebol praticado ficou muito a desejar — embora, em certos períodos, tenha havido emoção a rodos, derivada da indefinição do desfecho do jogo —, os beiramarenses acabaram por arrecadar os dois pontos em disputa. E julgamos que com mérito que não poderá ser contestado.

A tarde de domingo esteve magnífica para se jogar futebol: um sol rutilante e quente temperava a temperatura fria, normal desta quadro do ano, e constituía como que um convite aos futebolistas para um bom espectáculo. E quando, logo aos 3 m., num lance que, tão cedo, não desaparecerá da retina dos espectadores que o testemunharam, o ponta-de-lança aveirense Meco driblou um defesa contrário e se isolou, rematando em corrida, levando a bola a embater na barra da baliza do Nazarenos, ficou-se com a ideia de que, aceite o convite, iríamos assistir de facto a excelente jogo.

Pura ilusão, porém. Essa jogada — uma jogada excepcional — seria excepção, não teve a desejada continuidade, ao longo do prélio.

Até ao intervalo e com maior insistência até à meia-hora (período em que forçaram os seus antagonistas a ceder oito dos dez **corners** que os homens da Nazaré sofreram na metade inicial), o Beira-Mar, enquanto o seu «onze» inicial manteve força física e não foi afec-

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 4.ª jornada

Académica - Padroense . .	24-21
Maia - Desp. Póvoa . . .	29-21
F.° d'Holanda - Porto . . .	17-28
Cdup - Académico	16-18
D. Portugal - Ac.ª S. Mamede	19-21
Espinho - S. BERNARDO .	27-22

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	4	4	0	0	129-81	12
Espinho	4	4	0	0	113-88	12
Ac.ª S. Mamede	4	3	0	1	96-85	10
Académica	4	3	0	1	105-95	10
Académico	4	3	0	1	84-85	10
Maia	4	2	0	2	87-83	8
Desp. Portugal	4	2	0	2	71-69	8
S. BERNARDO	4	1	0	3	83-84	6
F.° d'Holanda	4	1	0	3	81-100	6
Desp. Póvoa	4	1	0	3	82-101	6
Cdup	4	0	0	4	71-93	4
Padroense	4	0	0	4	74-112	4

Volta a haver jornadas-duplas, já a partir do próximo fim-de-semana, estando marcados os seguintes jogos:

Sábado

Desportivo da Póvoa - Académica, Padroense - Francisco d'Ho-

Continua na página 6

II DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

ZONA NORTE

Rio Ave - Paços Ferreira . .	2-1
LAMAS - Chaves	0-0
Salgueiros - Mirandela . . .	2-1
Gil Vicente - Fafe	2-2
Vizela - Riopele	0-1
Famalicão - Amarante . . .	4-1
Bragança - SANJOANENSE .	0-0
Ermesinde - Leixões	1-1

ZONA CENTRO

Cartaxo - Viseu Benfica . .	1-1
RECREIO - Covilhã	0-0
Torriense - Estrela	1-0
BEIRA-MAR - Nazarenos . .	2-1
Caldas - U. Leiria	0-1
Ginásio — OLIVEIRENSE . .	1-0
Portalegrense - OLIV. BAIRRO	0-0
Benf. C. Branco - U. Santarém	0-0

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 12 pontos. Leixões e Fafe, 11. Bragança, 10. Chaves, Famalicão, UNIÃO DE LAMAS e Paços de Ferreira, 9. Riopele, Gil Vicente e Salgueiros, 8. Amarante, 7. SANJOANENSE, 6. Ermesinde, 5. Vizela e Mirandela, 3.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 14 pontos. OLIVEIRA DO BAIRRO, 11. Ginásio de Alcobaça e BEIRA-MAR, 10. OLIVEIRENSE, Sporting da Covilhã e RECREIO DE AGUEDA, 9. Torriense, 8. Nazarenos e Benfica de Castelo Branco, 7. Caldas, Cartaxo, União de Santarém e Viseu e Benfica, 6. Portalegrense e Estrela de Portalegre, 5.

FUTEBOL

Próxima jornada — Jogos no sábado e no domingo

ZONA NORTE — Rio Ave - UNIÃO DE LAMAS, Chaves - Salgueiros, Mirandela - Gil Vicente, Fafe - Vizela, Riopele - Famalicão, Amarante - Bragança, SANJOANENSE - Ermesinde e Paços de Ferreira - Leixões.

ZONA CENTRO — Cartaxo - RECREIO DE ÁGUEDA, Sporting da Covilhã - Torriense, Estrela de Portalegre - BEIRA-MAR, Nazarenos - Caldas, União de Leiria - Ginásio de Alcobaça, OLIVEIRENSE - Portalegrense, OLIVEIRA DO BAIRRO - Benfica de Castelo Branco e Viseu e Benfica - União de Santarém.

Continua na página 6

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 14 DO «TOTOBOLA»

23 de Novembro de 1980

1	**Académico - Porto** . . .	**2**
2	**Amora - Ac.° Viseu** . . .	**1**
3	**Portimonense - Marítimo** .	**1**
4	**Benfica - Guimarães** . .	**1**
5	**Braga - Sporting** . . .	**2**
6	**Varzim - Belenenses** . .	**1**
7	**Boavista - Setúbal** . . .	**1**
8	**Penafiel - Espinho** . . .	**1**
9	**Vianense - Limianos** . .	**1**
10	**Lourosa - Feirense** . . .	**1**
11	**U. Tomar - Peniche** . .	**X**
12	**Vilafranquense - Almada** .	**1**
13	**Olhanense - Barreirense** .	**X**

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Valecambrense - Sôsense . .	4-3
Ovarense - Paivense . . .	4-0
Fajões - Barrô	0-0
Cucujães - Fiães	0-3
Pampilhosa - S. Roque . .	3-1
Valonguense - Luso	0-0
Arouca - Mealhada	5-1
Arrifanense - Cesarense . .	2-2
Vista-Alegre - Avanca . . .	2-2
Cortegaça - Carregosense . .	3-0

Classificação actual

Ovarense, 25 pontos. Cesarense e Paivense, 21. Fiães, Arrifanense e Cucujães, 20. Fajões e Arouca, 19. Cortegaça, Mealhada, Avanca, Valonguense e Valecambrense, 18. Luso e S. Roque, 17. Barrô, 16. Pampilhosa, 15. Sôsense, 14. Carregosense e Vista-Alegre, 13.

Próxima jornada

Sôsense - Cortegaça, Paivense - Valecambrense, Barrô - Ovarense, Fiães - Fajões, S. Roque - Cucujães, Luso - Pampilhosa, Mealhada - Valonguense, Cesarense - Arouca, Avanca - Arrifanense e Carregosense - Vista-Alegre.

II DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

ZONA NORTE

Tarei - Argoncilhe	1-1
Lobão - Alvarenga	2-1
S. João de Ver - Relâmpago	4-2
Vila Viçosa - Bustelo . . .	1-3
Milheiroense - Romariz . . .	3-0
Sanguedo - Pinheirense . . .	2-1
Real - Pigeirós	2-4

ZONA SUL

Aguinense - Macinhatense . .	1-0
Bustos - Fermentelos . . .	2-0
Antes - Famalicão	1-1
Barcouço - Poutena	0-1
Pedralva - Vaguense	0-0
Oliveirinha - Mamarrosa . .	1-0
Pessegueirense - Fogueira .	1-0

Depois de disputadas três jornadas, encontram-se igualadas no comando da Zona Norte seis equi-

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Encontra-se em fase de organização (confiada este ano ao Clube Desportivo Feirense) o **IV Torneio de Veteranos do Norte** — que será disputado em moldes que oportunamente se darão a conhecer, de acordo com as inscrições que vieram a verificar-se.

Foram convidados os seguintes clubes: Infesta, Limianos, OLIVEIRENSE, SANJOANENSE, Vilanovense, ESPINHO, Leixões, F. C. Porto, BEIRA-MAR, LUSITÂNIA DE LOUROSA, UNIÃO DE LAMAS, Varzim, Braga, Famalicão, Guimarães, Boavista, Académico de Coimbra, União de Coimbra, VALECAMBRENSE, PAÇOS DE BRANDÃO, RECREIO DE ÁGUEDA, Salgueiros, Rio Ave, Riopele e Vianense.

Em Lisboa, no Pavilhão do Paço de Arcos, num jogo amistoso de basquetebol, para apresentação da nova turma do SLO/Grundig, a equipa do SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA ganhou aos lisboetas por 80-77, com 43-42 (a favor dos sangalhenses) ao intervalo.

Continua na Página 6